Território de Identidade

# Bacia do Rio Corrente

## Perfil Sintético



SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO RURAL**

**ELABORAÇÃO**

**Assessoria de Planejamento e Gestão**

**André Pomponet**
Pesquisa e Redação

**Robson Batista**
Layout e Digramação

# Sumário

# Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

**Secretário de Desenvolvimento Rural**

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

# Caracterização

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente possui extensão territorial de 45,1 mil quilômetros quadrados e população de 200,8 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. O território é composto por 11 municípios: Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho. Nenhum município do território possui população superior a 50 mil habitantes: os maiores são Santa Maria da Vitória (40,3 mil) e Correntina (31,2 mil).

A Bacia do Rio Corrente tem clima predominantemente seco, subúmido e semiárido. O bioma característico do território é o Cerrado. As temperaturas variam entre 16° e 36° graus. As áreas mais secas registram precipitação pluviométrica entre 500mm e 800mm. Nas áreas mais chuvosas, essa variação se situa entre 800mm e 1.100mm, com as precipitações concentrando-se entre a primavera e o verão.

O território é considerado predominantemente agrícola, com a população dos municípios exposta a condições econômicas e sociais ainda desfavoráveis. A pobreza e a exclusão social são dois problemas que afligem a população. Uma das possibilidades que se coloca para o território é a exploração turística das belezas naturais, a exemplo do Rio Corrente.

# A Realidade Rural

O Território Bacia do Rio Corrente tem 20,2 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006.O número mais elevado localiza-se em Correntina (2,9 mil), seguido de Santa Maria da Vitória (2,5 mil) e Tabocas do Brejo Velho (2,3 mil). Os municípios de São Félix do Coribe (467) e Jaborandi (1 mil) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maioria é titular da terra que cultiva (18.700), mas se sobressaem outras situações, como a parceria (137), o arrendamento (18) e também as ocupações (928).As propriedades ocupadas representam 4,5% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas na Bacia do Rio Corrente encontram-se a bovinocultura, e os cultivos da soja, do café, do milho, do algodão, segundo indica o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. O território não conta com a presença de comunidades pesqueiras, conforme levantamento realizado pela CDA em parceria com Ufba.

Foi registrada a presença de apenas uma comunidade remanescente de quilombo, em Santa Maria da Vitória. O rebanho bovino soma 694,9 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE. Cerca de 36% desse total se distribui entre três municípios: Correntina, Coribe e Serra Dourada.

# Aspectos Demográficos

Entre os anos de 2000 e 2010 a população no Território Bacia do Rio Corrente registrou variação zero, conforme dados do Censo 2010 do IBGE. O fenômeno se deve ao fato da redução da população rural (-0,9%) não ter sido compensadapelo crescimento da população urbana (1,2%). Jaborandi (-1,4%) e Tabocas do Brejo Velho (-1%) foram os municípios que mais perderam população, em função da diminuição do número de habitantes da zona rural.

No intervalo analisado, a população com idade até 14 anos vem se reduzindo (caiu de 34% para 26,8%), registrando-se também o aumento da população idosa no mesmo período, que passou de 9,3% para 12,1%, percentual superior ao verificado para a média da Bahia (10,3%).A faixa etária entre 15 e 59 anos, embora em expansão, é inferior à média da Bahia (61,1% contra 64% do estado).

Parte da diminuição do número de habitantes no território deve ser creditado à migração. Entre 2005 e 2010, o saldo líquido entre imigrantes e emigrantes foi negativo em nove mil pessoas, ou 4,9% da população da Bacia do Rio Corrente. A taxa, a propósito, é bastante superior à média da Bahia (-1,8%).

# Educação

Apesar do avanço na redução no número de analfabetos entre a população com idade superior a 15 anos, o percentual ainda é muito superior à média do estado. Entre 2000 e 2010, o índice caiu de 30,2% para 24,5% da população do território, mas situa-se distante do patamar alcançado pela Bahia: 16,3%. Os números são particularmente dramáticos em Coribe (30,5%) e Canápolis (30,4%). Somente São Félix do Coribe, com 17,8%, tem percentual de analfabetos inferior a 20%.




Os resultados no território são mais satisfatórios que na Bahia quando se considera o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos: o índice alcança 98,2% na Bacia do Rio Corrente, contra 96,9% no estado. Santa Maria da Vitória (98,9%) e Serra Dourada (98,8%) apresentam os melhores resultados. Somente Jaborandi (96,1%) e Canápolis (96,9%) tem percentuais inferiores a 97% de acesso à educação nessa faixa etária.

Entre os adolescentes com idade entre 15 e 17 anos o percentual de acesso à educação evoluiu de 81,4% para 84,9%, entre 2000 e 2010, percentual também superior ao da Bahia (83,7%). Quando se considera a taxa de escolarização líquida na mesma faixa etária – que desconsidera a evasão – os números são menos favoráveis: oscilou de 12,3% para 39,7% no mesmo intervalo. Também é superior ao índice alcançado pela Bahia (38%), mas evidencia que maiores avanços seguem necessários.

# Saúde

No âmbito da Saúde, com relação à taxa de mortalidade infantil, o índice em 2010 alcançou 15 mortes por grupo de mil nascidas vivas, o que é mais satisfatório que a média alcançada pelo estado (18 por mil). Quando se considera a mortalidade infantil até os 5 anos de idade, a média também é superior à da Bahia: 16,9 por mil contra 20,7 por mil, respectivamente.



Com relação à dengue, o território registrou avanços entre 2001 e 2012: o número de casos registrados declinou de 1,4 mil para apenas 59 no intervalo. Note-se, no entanto, que entre 2009 e 2010 houve uma elevação no número de casos da doença no território, quando foram notificados 1.862 e 1.036 casos, respectivamente.

Problemas como tuberculose e hanseníase podem ser considerados sob controle no território. Em 2001 e 2012 foram registrados, respectivamente, 27 e 30 casos da doença. Já a hanseníase se ampliou: passou de 19 para 37 casos no mesmo intervalo.Os casos dessa doença, inclusive, foram mais significativas em 2005 (65) e 2007 (64).

# Vulnerabilidade

Nenhum município do Território Bacia do Rio Corrente possuía, em 2010, Índice de Desenvolvimento Humano – IDH igual à média da Bahia (0,660). Os melhores resultados foram observados em São Félix do Coribe (0,639) e em Santa Maria da Vitória (0,614). Quatro municípios do território tinham índice inferior a 0,600: Canápolis (0,565), Tabocas do Brejo Velho (0,584), Brejolândia (0,592) e Cocos (0,596).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento da Bacia do Rio Corrente, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Bacia do Rio Corrente registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,562 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,624.

Esses indicadores se refletem na redução da extrema pobreza na Bacia do Rio Corrente. O percentual de pessoas nessa condição se reduziu de 44,8% para 25,8% entre 2000 e 2010. No entanto, somente Santa Maria da Vitória (19,7%) e Santana (19,4%) tinham percentual de extremamente pobres inferior a 20%. Conforme critérios estabelecidos pelo IBGE, os extremamente pobres eram aqueles que tinham renda per capita inferior a R$ 70 em 2010.

Políticas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família – PBF são responsáveis, em parte, pela redução da extrema pobreza no território. Na Bacia do Rio Corrente, 32,7 mil famílias eram beneficiárias do programa em outubro de 2013, com repasses que totalizavam, nos dez primeiros meses daquele ano, R$ 61,6 milhões. No território, Santa Maria da Vitória destaca-se com 5,9 mil famílias beneficiárias e R$ 11 milhões repassados no mesmo intervalo.

# Mercado de Trabalho

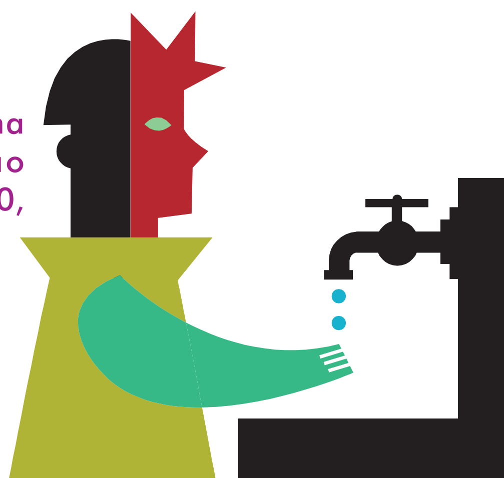


Entre os anos de 2001 e 2011, o estoque de empregos formais no Território Bacia do Rio Corrente se multiplicou por quatro: passou de 4,5 mil postos para 18,2 mil. O maior impulso veio da Administração Pública: o número de empregos passou de 2,1 mil para 9,3 mil no mesmo intervalo. A Agropecuária, Extrativa Vegetal e a Caça e a Pesca vem na sequência: os postos passaram de 906 em 2001 para 4,4 mil dez anos depois.

Vários desafios, no entanto, permanecem colocados para o Mercado de Trabalho na Bacia do Rio Corrente.
Um deles é a baixa remuneração média dos trabalhadores: o problema atinge até mesmo os servidores públicos estatutários (renda média de R$ 944), empregados com carteira de trabalho assinada (R$ 811) e, principalmente, trabalhadores por "conta própria" (R$ 574) e sem carteira assinada (R$ 429). Ressalte-se que em 2010, quando foi feito o levantamento, o salário-mínimo correspondia a R$ 510.

# Água e Saneamento

Embora a Bacia do Rio Corrente tenha experimentado expansão do acesso ao esgotamento sanitário entre os anos 2000 e 2010, ampliando o número de ligações de apenas 345 para 2,4 mil no período, os municípios do território seguem com elevada carência em relação ao serviço: mais de 40,1 mil domicílios seguem descartando seus dejetos em fossas rudimentares e outros 4,1 mil em fossas sépticas.



Com relação ao abastecimento de água, o número de domicílios interligados à rede geral passou de 30,2 mil para 40,6 mil entre 2000 e 2010. Mesmo assim, inúmeros domicílios ainda são abastecidos de outras formas: 5,2 mil recorrem a rios açudes e lagos e outros 5 mil utilizam poços ou nascentes.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

